



Ciente KUARIUP

Veículo O ESTADO DE S. PAULO - SP

Data 20.01.00

Seção CADERNO 2/DISCOS

Página 04

Rua Cláudio de Oliveira Rodrigues, nº 34 - Fonecel - Niterói - (21) 627-8301 / 627-5869 - CEP: 24120-170

Art Metal Quinteto revive Anacleto de Medeiros

Grupo carioca grava CD com a obra de um dos fundadores de nossa música popular

MAURO DIAS

A fundação da música brasileira está apoiada em cinco pilares fundamentais, a saber: Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros, Hermeto Pasquella e Anacleto de Medeiros. Os dois primeiros, pianistas, despertaram o interesse de instrumentistas (da área clássica e da popular) contemporâneos. Tornaram-se figuras conhecidas. Calado e Pasquella são conhecidos e respeitadíssimos no meio musical (mas uma vez, popular e erudito). Anacleto de Medeiros é um quase esquecido.

O pouco que se conhece, popularmente, dele está associado às letras que Catulo da Paixão Cearense escreveu a partir de suas melodias — letras de gosto duvidoso. Catulo mudava o nome original das músicas e, eventualmente, o ritmo delas. O xote Iera, por exemplo, virou Rampa Coração. Villa-Lobos usou o tema em seu Choro 170, mas não deu crédito a Anacleto.

Em 1983, Rogério Duprat lançou, pelo Estúdio Eldorado, o elepê *Anacleto de Medeiros*. Uma preciosidade, aliás lançada em CD. Foi o primeiro disco dedicado à obra. A gravadora Kuariup lançou, agora, *Sempre Anacleto*, com o Art Metal Quinteto e a Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. Se você não encontrar o disco em sua loja habitual, vai achá-lo no site da gravadora www.kuariup.com.br.

É uma nova abordagem, que tem números em comum com o disco de Duprat, mas é dedicada especificamente à música feita por Anacleto para a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro — mais especificamente, para a banda do 4.º Batalhão de Incêndios, do Humaitá, zona sul do Rio.

Anacleto de Medeiros estreou para o público, regendo a banda, em 15 de novembro de 1896. "Ao contrário das bandas da época, que deviam soar duras e formais, esse conjunto impressionava pela doçura e musicalidade de seus excertos, entre eles excertos chorões como Casimiro Rocha, Antão e Pedro Augusto, Irineu



Anacleto de Medeiros, ao centro, com a Banda do Corpo de Bombeiros, estreia à frente da formação, que incluía grandes chorões, foi em novembro de 1896

de Almeida, apenas para citar alguns, agrupados por um líder carismático e autêntico", escreve Antônio Augusto, trompetista do Art Metal Quinteto, no texto do encarte do CD.

O que se quis, em *Sempre Anacleto*, fortalecer, mas de cem anos depois, a sonoridade obtida por Anacleto com a Banda do Corpo de Bombeiros. Assim, os integrantes do Art Metal Quinteto — Nailson Simões e David Alves (trompetas), Antônio Augusto (trompa), Marco della Favera (trombone) e Eliezer Rodrigues (tuba) — tocam com mais dez músicos de sopros (trompetas, flauta, flautim, requinta, clarinetas, clarone, tuba, sax alto, sax tenor, trompa). Eles, mais o baterista e percussionista Oscar Bolão, formam a Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. A regência é de Antônio Augusto e os



Art Metal Quinteto: gravação recria o clima entre o choro e o sinfônico da obra original

arranjos, de Vicente Ribeiro.

Um educador — Anacleto de Medeiros nasceu na Ilha de Paqueta, na Baía da Guanabara, em 13 de julho de 1866. Morreu no Rio, em 14 de agosto de 1907, depois de um ataque cardíaco. Sua mãe era uma escrava liberta. Quem o criou foi um beneditino, certo doutor Pinheiro Freire. Anacleto

formou-se no Conservatório Imperial de Música em 1886, quando era tipógrafo da Imprensa Nacional. A diferença de seus colegas de classe, como Francisco Braga, Anacleto não caminhou para a música erudita, mas usou seu conhecimento para a música popular.

Foi um educador musical, como Villa-Lobos o seria, lembra

Antônio Augusto, citando Batista Siqueira. Fundou e regeu muitas bandas, até assumir a do Corpo de Bombeiros e receber o reconhecimento definitivo. Foi quem sistematizou o xote, derivado do europeu schottish, reestruturado por "dengües do choro" combinados ao "requisito da execução sinfônica", como diz José Ramos Tinhorão.

O xote virou ritmo nacional.

O Art Metal Quinteto selecionou 12 músicas de Anacleto para o disco. Acrescentou a elas a valsa *Cery*, de Chiquinha Gonzaga, escrita em homenagem ao mestre, inédita em disco. Há outro número inédito, agora de Anacleto, o dobrado *Paralândia Brasileira*. O CD também traz o xote *Do Brasil*, *Febre* e *Segor*, com o xote *Iera* que Catulo recriou como *Rampa Coração*. Esse título inspirou Odvaldo Viana Filho a escrever a peça famosa. Há outros xotes (*Cabeça de Porco*, *Imprimado*), um tango (*Ou Bohêmico*), quadrilha (*No Brasil*), a maravilhosa valsa *Terna Sado* de uma das mais belas melodias de toda a música popular, a polca *Três Estrelinhas*, que Chiquinha registrava, em 1922, na Argentina, com os Oito Batutas.

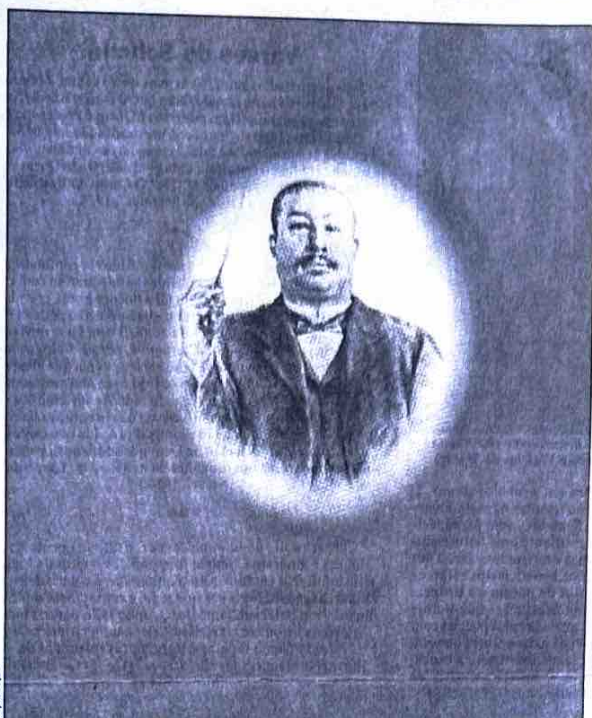
Anacleto foi educador e arranjador. Regeu orquestras de baile, compôs para o carnaval. Exigia de seus músicos no mínimo a perfeição — regia com uma vareta, não uma batuta. Ouça-se a obra. Anacleto de Medeiros foi o antecessor mais íntimo de Pixinguinha, que ecoa sua música. Todas as qualidades do grande compositor, grande inventor da música brasileira, estão vividas neste lançamento extraordinário. Ao prazer de ouvir o disco soma-se o prazer de conhecer, reconhecer, um mestre maior.



**EXIGIA
DE SEUS
MÚSICOS A
PERFEIÇÃO**



Cliente **KUARUP**
Veículo **FOLHA DO PARANÁ - LONDRINA**
Data **06.02.00**
Seção **FOLHA DOIS** Página **CAPA**
Rua Clotilde de Oliveira Rodrigues, nº 34 - Fonseca - Niterói - (21) 627-8301 / 627-5869 - CEP: 24120-170



Anacleto de Medeiros teve uma de suas músicas utilizada por Villa-Lobos na construção de "Choros nº 10". Villa só citou a "fonte" muito tempo depois

Zeca Corrêa Leite
De Curitiba

Entre as pilhas de compositores injustiçados deste País está Anacleto de Medeiros (1866-1907). Dono de uma obra onde constam belíssimas canções, teve uma delas - "Yara" - usada por Villa-Lobos na construção do "Choros nº 10". Villa, porém, manteve um austero silêncio e só veio a citar a fonte muito tempo depois, como sendo uma "homenagem ao autor" quando a situação estava insustentável.

Na contramão do esquecimento está a gravadora Kuarup que acaba de lançar "Sempre Anacleto", impecável CD com o Art Metal Quinteto & Banda de Câmara Anacleto de Medeiros. A alta qualidade do trabalho apóia-se nos arranjos de Vicente Ribeiro. Das 13 faixas, apenas uma não pertence ao compositor - a inédita "Cecy", escrita por Chiquinha Gonzaga numa homenagem ao maestro.

Mesmo tendo sido gravado por dezesseis músicos - um quinteto de metais e uma banda de câmara - o disco aproxima-se muito do som das bandas. A busca dessa sonoridade é proposital - Medeiros comandava a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, e sob sua batuta trocou a dureza formal que até então caracterizava essas formações, para dar-lhe beleza e sensibilidade. Enquanto pôde fundou e regiu diversas bandas.

Filho de escrava liberta, Anacleto de Medeiros nasceu a 13 de julho de 1866. Protegido pelo padrinho, dr. Pinheiro Freire, ingressou como aprendiz no Arsenal de Guerra do Rio. Foi aí que deu os primeiros passos na música. Extinto o quadro de internos do Arsenal, Medeiros foi para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo. Aproveitou para fundar o Clube Musical Guttenberg. Em 1884 matriculou-se no Conservatório Imperial de Música. Dois anos depois recebeu o diploma de "professor de clarineta".

Com o tempo passou a tocar praticamente todos os instrumentos de sopro. Corre uma história de que quando chegou o material para a banda do Corpo de Bombeiros de Humaitá, ele próprio experimentou-os um a um. Diz-se que o sax-soprano era seu predileto e a tuba era executada com perfeição. Como compositor, Anacleto de Medeiros foi além da regência das bandas - escreveu valsas, polcas, dobrados, xotes, e ainda cantos sacros, missas e um Te-Deum.

Como maestro foi um inovador não só na quebra dos velhos padrões, como precursor do disco no Brasil. Com a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, deixou registros já no início do século na Casa Edison

como "Terna Saudade" e "Três Estrelinhas". Estas faixas estão no CD do Art Metal Quinteto, ao lado de "Yara", "Cabeça de Porco", "Avenida" e "Pavilhão Brasileiro" (estas duas feitas especialmente o Corpo de Bombeiros), "Medrosa", "Santinha", "Implorando".

Como costuma acontecer na música, as releituras e adaptações acabam por alterar e descaracterizar as canções originais. Com Anacleto de Medeiros não poderia ser diferente. Pouco depois de sua morte, a polca "Três Estrelinhas" perdia o ritmo vivo para dar lugar a uma canção com letra de Catulo da Paixão Cearense. Até o título mudou-se para "O que Tu És". O novo andamento iria influenciar em todas as gravações instrumentais posteriores, segundo o estudioso Ary Vasconcelos.

O xote "Yara" - que Villa-Lobos utilizou na construção do "Choro nº 10" - gravado por volta de 1905, também ganhou letra de Catulo da Paixão Cearense, e novamente se transformou em canção de sucesso, "Rasga o Coração". Êxito comercial para o poeta, prejuízo artístico para o compositor, pois instrumentalmente a peça perdeu muito de sua beleza.

Outras "contribuições" de Catulo, alterando os ritmos e mudando os títulos das páginas originais, são o tango "Os Boêmios", transformado na cançoneta "O Boêmio", o

xote "Implorando" que virou a canção "Palma de Martírio"; a valsa "Terna Saudade" rebatizada como sendo a canção "Por um Beijo".

Essas interferências seriam incorporadas à obra de Anacleto e durante décadas o que se ouvia era a visão de terceiros, menos aquilo que realmente constava da partitura original. A recuperação da sua música tal qual foi criada é uma proposta do Art Metal Quinteto e dos convidados que formaram a Banda de Câmara.

Repete-se com este lançamento o cuidado havido em 1981 com o LP número quatro da série "Evocação", do Estúdio Eldorado, que tinha o mesmo propósito arqueológico da pesquisa, com arranjos e regências de Rogério Duprat. Foi o primeiro LP dedicado ao compositor carioca, considerado um dos fundadores da moderna música popular brasileira, e um dos seus quatro pilares, como considerava Radamés Gnattali - para ele os outros três eram Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha.

Coincidentemente, também na Kuarup Anacleto é o quarto da série "Sempre", que traz as obras de Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Ernesto Nazareth. Os discos podem ser adquiridos através do site www.kuarup.com.br; pelo e-mail kuarup@kuarup.com.br; pelo telefone (21) 220-1623 ou (21) 220-0494. O CD custa R\$ 15,00 e o frete é grátis.

CD/LANÇAMENTO

NOS PASSOS DE UM MESTRE

A gravadora Kuarup resgata, num CD impecável, composições de Anacleto de Medeiros considerado um dos pilares da moderna música brasileira



Uma das faixas do disco é uma homenagem de Chiquinha Gonzaga a Anacleto de Medeiros



Cliente KUARUP
Veículo GAZETA MERCANTIL - SP
Data 04.01.00
Seção GAZETA DO RIO
Página CAPA
Rua Clotilde de Oliveira Rodrigues, nº 34 - Fonseca - Niterói - (21) 627-8301 / 627-5869 - CEP: 24120-170

RIO CULTURA

Música com selo de qualidade

Gravadora Kuarup começa o ano com lançamento de CD em homenagem ao regente Anacleto de Medeiros

Alfredo Bonelli

Pioneirismo e criatividade marcam os 22 anos de trajetória da gravadora Kuarup no mercado fonográfico brasileiro. Características comuns à obra, infelizmente pouco conhecida, do regente Anacleto de Medeiros, fundador da Banda do Corpo de Bombeiros, em 1896. Não por acaso, o CD *Sempre Anacleto* é o mais recente lançamento da gravadora. O disco integra a série *Sempre*, que traz de volta grandes nomes da música nacional. Para um dos produtores, o músico Antonio Augusto, "a capacidade que Anacleto tinha de criar harmonias e melodias brilhantes o tornavam um músico à frente de seu tempo".

O novo CD encerra um ano em que a gravadora enfrentou uma queda de 30% nas vendas. Apesar disso, os sócios da Kuarup estão otimistas para 2000. Em meio a avalanche de relançamentos e discos ao vivo dos gigantes da indústria fonográfica, o produto principal da gravadora para este ano permanecerá o mesmo: música brasileira de qualidade.

Desde o início das atividades, em 1977, a Kuarup alcançou marcas importantes para uma gravadora independente. É dela a maior coleção de Villa-Lobos em catálogo



Para o músico e produtor Antonio Augusto, Anacleto criava melodias brilhantes

no País, além de um dos maiores acervos de chorões contemporâneos. "A filosofia é a de mesclar excelência artística e integridade cultural", afirma um dos sócios e produtores da Kuarup, o jornalista Mario de Aratanha.

Ele analisa com tranquilidade o declínio das vendas este ano. "Apesar da queda, temos um diferencial. Vendemos discos para um público que encara a música como um produto essencial, e não supérfluo. São consumidores fiéis". Aratanha ressalta que, dos 150 discos já lançados pela gravadora, quase a totalidade permanece em catálogo, prática pouco comum entre as *majors* do setor. "São artigos que vendem para sempre", diz.

As vendas menos expressivas não impediram que a Kuarup conseguisse, em 1999, o seu primeiro disco de ouro. O CD *Renato Teixeira e Pena Branca e Xavantinho ao Vivo em Tatuf* chegou a 150 mil cópias vendidas. Os sócios também comemoram o aumento de vendas pela Internet. Primeira gravadora brasileira a comercializar discos pela rede, a Kuarup faz entregas em todo o País. Hoje, as vendas virtuais já representam entre 10% e 15% do faturamento.

(Continua na pág. 4)